

MEC amplia programa de cursos pré-vestibular para negros e índios

Cristovam diz que a idéia é acabar, em 20 anos, com sistema de cotas.

Lisandra Paraguassú

• BRASÍLIA. O Ministério da Educação vai investir R\$ 9 milhões nos próximos três anos em cursos pré-vestibular para jovens negros e indígenas. O projeto, chamado Diversidade na Universidade, foi criado no governo anterior e será ampliado agora com recursos federais e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Os estados do Maranhão,

Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará e Rio Grande do Sul serão os próximos beneficiados. Por enquanto, já são atendidos 850 jovens da Bahia, Rio e São Paulo. Segundo o secretário de ensino médio do MEC, Antonio Ibañez, estes estados concentram um número grande de descendentes de indígenas e negros.

Para concorrer ao financiamento, as instituições deverão ter pelo menos 51% de negros

ou índios entre os alunos e repassar de 40% a 50% do valor recebido do MEC para os estudantes, na forma de bolsa-manutenção. Os cursos deverão ter carga horária mínima de 400 horas e máxima de 900, sendo cem horas-aula por mês.

— O governo quer terminar com o sistema de cotas num prazo de 15 a 20 anos, fazendo com que ele não seja mais necessário — disse o ministro Cristovam Buarque. ■